

ASPECTOS ECOLÓGICOS DA COLONIZAÇÃO DA MOSCA DO FIGO (*ZAPRIONUS INDIANUS*; DIPTERA; DROSOPHILIDAE) NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Machado, Norma S.; Valiati, Victor Hugo; Valente, Vera Lúcia Gaiesty

Dpto. de Genética, Inst. de Biociências, UFRGS, POA, RS Normams@zipmail.com.br

Zaprionus indianus é um díptero de origem afrotropical. No continente americano, o primeiro registro publicado sobre sua ocorrência foi em frutos de caqui (*Dyospiros kaki*), no município de Santa Isabel, São Paulo. É conhecida como mosca-do-figo pelo fato de utilizá-lo como sítio de procriação. Apesar de já ter sido encontrada em 74 espécies de frutos, só no figo, na região de São Paulo, ela é considerada um problema, pois ataca o fruto no início da maturação inutilizando-o comercialmente. Coletas mais recentes têm demonstrado sua ocorrência em diferentes regiões do Brasil, inclusive em Porto Alegre. Nas últimas décadas a comunidade de drosophilídeos, na região de Porto Alegre, tem sido estudada em seus aspectos ecológicos e genéticos, e até então não havia registro de *Z.indianus*. Assim, iniciou-se um estudo desta comunidade, com o objetivo de avaliar o impacto de *Zaprionus* na biodiversidade desta região e de contribuir para o entendimento das suas estratégias de colonização. Para tanto, dois métodos de coletas estão sendo empregados, nas diferentes estações do ano: captura de adultos, que estejam sobrevoando frutos caídos, e captura de pré-adultos nos frutos recolhidos do solo e que completam seu ciclo no laboratório, com identificação e quantificação das espécies encontradas. Os primeiros resultados referentes à estação de verão indicam que esta espécie é uma das mais freqüentes nos diferentes frutos utilizados como sítios de alimentação e de ovoposição. Em um dos pontos, Jardim Botânico, a mesma representa 59% dos indivíduos sobrevoando, sendo que em frutos como *Butia eriospatha*, 99% dos indivíduos que eclodiram em laboratório pertencem a esta espécie. Uma exceção foi encontrada em frutos de *Averrhoa carambola*, onde esta mosca não atinge 10%. Neste caso, a espécie mais freqüente, como registros anteriores, é *Drosophila paulistorum*, espécie do grupo *willistoni* (80%).